

## **CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ACADÊMICOS DA UNOESC**

Joana Basei<sup>1</sup>, Maria Eduarda Muraro<sup>2</sup>, Talya Rubiana Duarte Vetorazi<sup>3</sup>, Vitória Walter Piovezan<sup>4</sup>, Suellem dos Santos Brolezze<sup>5</sup>, Camila Fernandes de Paula<sup>6</sup>

1. Discente do curso de graduação em Enfermagem, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de graduação em Enfermagem, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Discente do curso de graduação em Enfermagem, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Discente do curso de graduação em Enfermagem, Unoesc, Joaçaba, SC
5. Discente do curso de graduação em Enfermagem, Unoesc, Joaçaba, SC
6. Docente do curso de graduação em Enfermagem, Unoesc, Joaçaba, SC

**Autor correspondente:** Joana Basei, joanabasei9@gmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** A American Heart Association define parada cardiorrespiratória (PCR) como a ausência súbita da atividade cardíaca, e Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) o sufocamento por bloqueio da via aérea. Constituem situações de emergência e necessitam de ação rápida e correta. Globalmente, a PCR extra-hospitalar em crianças apresenta taxa de sobrevida inferior a 10%, sendo que a ausência de intervenções imediatas pode resultar em sequelas neurológicas. A realização da manobra de reanimação cardiopulmonar (RCP) de forma rápida e correta aumenta as chances de sobrevivência e reduz os níveis de complicações, ressaltando a importância do tratamento. **Objetivo:** Promover educação em saúde através de uma capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV) em pediatria no Campus I da UNOESC - Joaçaba, visando aprimorar conhecimentos teóricos e práticos para emergências. **Método:** Constitui um relato de experiência proveniente de uma ação extensionista realizada no Campus I da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) – Joaçaba, no dia 16 de abril de 2025. A atividade contou com a participação de acadêmicos da sétima fase do curso de Enfermagem, que realizaram busca ativa de transeuntes no local, convidando-os a participar da intervenção educativa. A ação estruturou-se em duas etapas: (1) distribuição de folders informativos baseados nas diretrizes da American Heart Association, contendo orientações sobre SBV em pediatria; e (2) demonstrações práticas em manequins pediátricos, possibilitando vivência das manobras de RCP e as condutas frente à OVACE. A metodologia priorizou a integração entre teoria e prática, utilizando simulação realística para favorecer a aprendizagem. **Resultados:** A experiência proporcionou maior segurança aos participantes em situações de PCR e OVACE em pediatria. A prática em manequins favoreceu a fixação do conteúdo teórico e a compreensão da sequência das manobras de RCP e das condutas diante da obstrução de vias aéreas. Além disso, identificou-se um déficit prévio de conhecimento em relação às diretrizes atualizadas, reforçando a importância da capacitação contínua da comunidade. Houve expressivo interesse dos participantes, refletido no engajamento durante a simulação, comprovando a efetividade da metodologia utilizada. **Conclusão:** A ação extensionista contribuiu para ampliar o conhecimento da comunidade sobre SBV em pediatria, fortalecendo a segurança e a confiança na identificação e condução de emergências como PCR e OVACE. A integração entre teoria e prática mostrou-se essencial para a fixação do aprendizado, evidenciando o potencial das estratégias educativas em saúde na redução da morbimortalidade infantil em contextos extra-hospitalares.

**Palavras-chave:** Suporte Básico de Vida; Pediatria; Educação em saúde.